

VOZ
DA MOCIDADE

19 DE MARÇO
DE 1905

VOZ DA MOCIDADE

Accção, União e Sacrificio.

REDACTOR-RESPONSÁVEL—THEODORO DE SOUZA

Deus, Patria e Letras

ANNO II

PARAHYBA 19 DE MARÇO DE 1905

NUM. 11.

Pela Patria

Obelecendo ao programma que nos dirige, como a busca da verdade, temos publicado, em uma serie de artigos com o titulo que fulgura nessa columna.

Bem conhecemos nossa incapacidade para fallar e a necessidade de tão alta transcendente e a porem o dever que nos assiste de velar pela integridade da Patria supera e supprime nossa incompetencia.

Fallamos por attenção a males causados pelo positivismo e americanismo religioso, assim como do americanismo, resultando positivo dos seus: que zombar, não se o fizem, mostrar a falta de civismo e de amor de muitas de nossos conselheiros e a causa primordial desta aberração.

Muito teriamos a escrever se não faltassem nos os dons jornalisticos; no entretanto perguntamos vos seguinte a fornecedor: *id quod est?*

O que é isto que pisso a passo venos desenhar-se no grande scenario politico do Brazil?

Retrogadamos ou progredimos? Civilisamos-nos ou voltamos para o estado selvagem?

Já não basta o grande indifferentismo que votam os brasileiros as letras, particularmente ao jornalismo, como que foi lavrada a sentença de extermínio á imprensa?

Já nos passados dias do antigo regimen tivemos de deplorar o esphacelamento de diversas typographias no seculo e até mesmo em nosso tempo a completa destruição dos seus edificios.

Não adriamos; e tivemos a agrilhoada nos subordinados a um rei; hoje não, somos livres; porque então a reprodução de tão vandálicos attentados?

A imprensa é má, temos colligos que a condemnam, e porque não se o faz?

Dura veritas, sed veritas; é que a imprensa não representa a opinião publica, é que ella não é fiel com o sal do verdadeiro amor.

Do alto encarregados os ho-

mesmo al-

isto prova em parte o pouco apreço que votamos ao bem geral de um povo; prova ainda que este povo não compenetrou-se de seus deveres, que prefere a satisfação de seus desordenados caprichos á salvação de uma nação, á reabilitação de um povo, o a levantamento da integridade de seu paiz!

Perguntamos hoje, como no proximo domingo passado, «*Quo vadis?*» Brasileiros! para onde ídes brasileiros, volvei a face para o grande livro onde foi lavrada a sentença de nossa redempção.— a cruz, e com este anzil ídes ao fundo do cavado mar do despatriamento, poscar homens para a Patria e almas para Deus.

Não queremos a unção do Estado á Igreja, mas não queremos também animidade entre elles.

Queremos que seja dado a Deus o que é de Deus e a Cesar o que é de Cesar.

Queremos christianisada a Republica, porque é o unico meio que vemos para fazer um dique ás aguas tarvas da eustal torrente do anarchismo destruidor.

Procuremos a abolição deste cavado moral, isto é, que seja nas aulas eninado o nome de Deus, nas academias a philosophia, e nas escolas religiosas a quasi totalidade dos brasileiros, as honras que lhe são devidas, respeitando deste modo os sentimentos dos nacionaes e ensinando-os a consagrar a sua Patria o sagrado culto a que tem ella direito pelas leis divinas e humanas.

Queremos que o privilegio nacional traduzas as crengas religiosas e o ideal civic do povo.

Desprenda-se da minha pena o ponto final sobre o assumpto de que nos occupamos e como as gotas de orvalho cahem sobre as pedras las rozas, prendiam-se nos seus palavras a pensamento e ao coração os brasileiros, em particular ao da Mocidade.

Levantem-nos catholicos dos sylabus e da pratica, constituamos o partido catholico no Brazil, vamos ás urnas eleger o homem que julgarmos capaz de salvar este paiz das garras do americanismo, do positivismo e de tantos outros elementos que humidos fazem o caso infernal do anarchismo que ensa a-se para esphacelar a nossa Patria, desrespeitar a nossa familia e desrespeitar as reliquias de nossos martyres.

Levantem-nos catholicos dos sylabus e da pratica, constituamos o partido catholico no Brazil, vamos ás urnas eleger o homem que julgarmos capaz de salvar este paiz das garras do americanismo, do positivismo e de tantos outros elementos que humidos fazem o caso infernal do anarchismo que ensa a-se para esphacelar a nossa Patria, desrespeitar a nossa familia e desrespeitar as reliquias de nossos martyres.

Levantem-nos catholicos dos sylabus e da pratica, constituamos o partido catholico no Brazil, vamos ás urnas eleger o homem que julgarmos capaz de salvar este paiz das garras do americanismo, do positivismo e de tantos outros elementos que humidos fazem o caso infernal do anarchismo que ensa a-se para esphacelar a nossa Patria, desrespeitar a nossa familia e desrespeitar as reliquias de nossos martyres.

Levantem-nos catholicos dos sylabus e da pratica, constituamos o partido catholico no Brazil, vamos ás urnas eleger o homem que julgarmos capaz de salvar este paiz das garras do americanismo, do positivismo e de tantos outros elementos que humidos fazem o caso infernal do anarchismo que ensa a-se para esphacelar a nossa Patria, desrespeitar a nossa familia e desrespeitar as reliquias de nossos martyres.

Levantem-nos catholicos dos sylabus e da pratica, constituamos o partido catholico no Brazil, vamos ás urnas eleger o homem que julgarmos capaz de salvar este paiz das garras do americanismo, do positivismo e de tantos outros elementos que humidos fazem o caso infernal do anarchismo que ensa a-se para esphacelar a nossa Patria, desrespeitar a nossa familia e desrespeitar as reliquias de nossos martyres.

Levantem-nos catholicos dos sylabus e da pratica, constituamos o partido catholico no Brazil, vamos ás urnas eleger o homem que julgarmos capaz de salvar este paiz das garras do americanismo, do positivismo e de tantos outros elementos que humidos fazem o caso infernal do anarchismo que ensa a-se para esphacelar a nossa Patria, desrespeitar a nossa familia e desrespeitar as reliquias de nossos martyres.

Levantem-nos catholicos dos sylabus e da pratica, constituamos o partido catholico no Brazil, vamos ás urnas eleger o homem que julgarmos capaz de salvar este paiz das garras do americanismo, do positivismo e de tantos outros elementos que humidos fazem o caso infernal do anarchismo que ensa a-se para esphacelar a nossa Patria, desrespeitar a nossa familia e desrespeitar as reliquias de nossos martyres.

Levantem-nos catholicos dos sylabus e da pratica, constituamos o partido catholico no Brazil, vamos ás urnas eleger o homem que julgarmos capaz de salvar este paiz das garras do americanismo, do positivismo e de tantos outros elementos que humidos fazem o caso infernal do anarchismo que ensa a-se para esphacelar a nossa Patria, desrespeitar a nossa familia e desrespeitar as reliquias de nossos martyres.

Levantem-nos catholicos dos sylabus e da pratica, constituamos o partido catholico no Brazil, vamos ás urnas eleger o homem que julgarmos capaz de salvar este paiz das garras do americanismo, do positivismo e de tantos outros elementos que humidos fazem o caso infernal do anarchismo que ensa a-se para esphacelar a nossa Patria, desrespeitar a nossa familia e desrespeitar as reliquias de nossos martyres.

para enfrentar e vencer todo e qualquer obstaculo que se lhe anteponha em relação ao ente amado?!

Semelhante á flor,—faz-se mister á *Amizade* gottas d'orvalho que impeçam seu estiolamento...

É dentre estas gottas d'orvalho a principal é a affeição,—o elemento essencial de que carece.

Affeição prodigalizada, affeição recebida, alimenta o coração; e é a seiva exuberante que desenvolve a flor—tão rara, quão preciosa—que todos desejam conservar, e cujo perfume concorre de um modo admiravel para o esboçar-se de um viver ditoso:—*Amizade!*

Diz o celebre escriptor francez Xavier de Maistre: «que um amigo é um conductor que sustém as dores»

E ninguem contestará certamente o benefico influxo da *Amizade* sobre o coração abatido pelos luctas em prol da vida, dilacerado pelos mais acerbos sofrimentos.—physicos ou moraes!

«Ter amigos é a felicidade mais pura, e que espalha, no caminho da existencia, mais vida!...»

A Grande Outubro de 1904.

CONEGO SABINO

Com indizível prazer scientificamos aos nossos consocios da Sociedade «Mocidade Catholica» que foi nomeado para preencher a vaga deixada pelo nosso D.D. Director espirital P^o Francisco Severiano, o Rvm Conego Sabino Coelho.

Felicitamos ao gremio e ao Conego Sabino pela alta confiança que inspira aos moços catholicos.

O QUE PRECISAMOS

Innumeras necessidades o Brazil enfrenta; mas, como faltam os requisitos exigidos para apresental-as aos meus concidadãos, lemto-me a excessadamente mostrar as principaes

Nas anteriores exposições que apenas indicaram a boa vontade de brasileiro e o ardente desejo de ver, tornado em uma nação forte pelo progresso, pelo patriotismo dos seus filhos, o—INDIO GIGANTE—apresentei os leitores traquissimas opiniões de um certo modo attestar as boas intenções de um Moço Catholico.

Agora trago ao conhecimento dos indulgentes patricios que attrahtos pela vibrante expressão que estas linhas encima passaram a vista penetrante sobre ellas, um myster que nos obriga lucta nobilitante travada pelo

amor contra os despatriados que cavam o tumulto do Progresso.

Este myster, exigido nas escolas de religião, de moral, de progresso, de civismo e imposta aos neophytos da grande comunidade dos bravos, é o Patriotismo.

É elle quem apparelha o espirito moldado nos principios da moral e da fé para as luctas em bem da terra natal, agrilhoada ao regresso pelas acções reprovaveis de partidarios sem honra.

Elle, a luz que marca o porto de salvamento ao nauta intrepido dos mares da evolução.

Elle, a corneta da fama que aos quatro angulos da terra anuncia a gloria, a corôa brilhante que pesa á cabeça dos herôes!

Sem patriotismo onde iremos parar?... A esta pergunta tremem os corações dos patriotas e este sentimento sublime que no batismo da Gloria recebeu o nome de Amor da Patria, chora annunciando a proxima chegada do Negreiro que na treva do mal tenta roubar-nos as preciosidades.

Levantem-se os homens que devem o berço a esta terra de bravos; venham elles pagar o tributo dos seus favores maternos com uma expressão de respeito, com um gesto de amor.

Patriotismo! Filhos do Brazil! Que do nosso amor e dedicação depende a sua gloria!

João Pires.

Ao coração...

Quando as estrelles rutilam na amplidão trevosa da noite, um silencio religioso estende-se na terra, dando-lhe o aspecto de um cemiterio abandonado; falo ao coração e esta palestra sublime faz brilhar em meu pensamento um amortecido reflexo de satisfação.

Noite de luar!... e minh'alma sentia mais felicidade; parecia sorrir a cada instante. Falei ao coração, e elle nem sequer pulsou!

Falei de meu amor; contei-lhe a minha historia, a historia de um cravo branco e elle indifferente mostrou-se; é porque, de certo, mais elle ama o cortejo tremulo das estrelles no manto enegrecido de uma noite silenciosa.

os encantos de um

mais inspi-

braz

Fez um anno, e bem vivas ainda estão as recordações do momento angustioso em que, como o perfume que se depende da flor, e deus á lei da morte o querido mestre, o vicent no dedicado, o pai carinhoso, deixando como a flor, rolar por terra as suas petal... mais nobre, deixou a terra para habitar o céu.

A onze de Março de 1904 deixou a sennoza estrada desta vida, matizando-a até ao tumulo como as mais perfumosas e bellas flores, colhidas no jardim das virtudes christãs e civicas.

Hoje a mocidade por nós representada, vem reverente genuflexa ante a lapide que o oculta, deplorando sobre o seu tumulo uma grinalda de saudades e alto e poderosamente dizer: «na morte o homem quando vive a gloria.»

Depoendo tambem as flores e o incenso de nossas preces exclamamos: recebei, oh! mestre eximio, amigo sincero da juventude, o culto que vos prestamos.

Recabei os fructos da seara que cultivastes e o hymno dos peitos que fortificastes com os vossos salutares ensinamentos. Podem esquecer-vos os vossos collegas, mas não os vossos discipulos, a briosa mocidade que ainda não penetrou o elemento corruptor, o irreconhecimento, a inveja e a ganancia.

Adeus quer do Mestre, na eternidade nos veremos.

Major Pedro Avelino

Com immenso jubilo recebemos a honrosa visita d'esse intrepido redactor da "Gazeta do Commercio" ultimamente destruida no visinho Estado do Norte.

Diveras sentimos o acto selvagem de que foram victimas os dois orgaos de Natal, a "Gazeta do Commercio" e o "Diario de Natal", isto é, a completa destruição de suas officinas, no tempo em que altamente defendiam a causa do povo, combatendo sibiantemente os perniciosos abusos dessa Republica desenfreiada.

O major Pedro Avelino em animada palestra nos entreteve por alguns momentos, e ao sahir saudou com palavras amaveis a redacção da «Voz da Mocidade» a quem, disse elle, fazia votos pelo seu lisongeiro futuro.

Sinceramente agradecemos a distincção que nos deu o valente jornalista da gu rrasia.

Hoje tomo por assumpto; Affirmo não ser asneira: Aconselhar ao Vianna A cortar a cabeleira...

Este concheilo tão forte E ao mesmo tempo feliz... Irá de certo attingir Lá, no «Commercio», ao Mariz.

Dr. J. Cartola.

Epistola

Aos Consciencias da «Mocidade Catholica.»

A ideia de s civilização, em todos os países cultos vem como impressivel medida através de muitos seculos projectando normas e costumes, formando o bello e altaneiro de todas as gerações, o que se chama—progresso.

E' por isso que vemos em toda parte organizar-se uma associação, destacar-se um nucleo em demanda desse mago ideal.

Aqui, na Theologia Dogmatica, alli na Philo-sophia, cultivam-se as ideias elevando-se os espiritos!...

Aqui, propagam a litteratura moral, religião, ali com mais intensidade distribue-se o civismo, —balsamo suave, meio efficaz para as consciencias immortaes.

Hoje, a organização de um centro de cultura, intellectual, torna-se coisa rara e mais difficil principalmente em no so meio! Já torna-se difficil o sustentaculo dos que existem quanto mais a organização de outros que surgem, ainda mesmo com fins altaneiros!...

O prim rlioff m d'esta mal organizada Epistola é fazer patente a alguns de meos illustres collegas de associação que, em todos os temp s, em todas as cruzadas dessa conjectura; d'esse marchar impollu o, precisamos impreterivelmente do seu valioso concurso, da coadjuvação distincta, principalmente na emergencia em que se faz preciso o espirito atilado, baluartes fortes, robustecidos pela orthodoxia para suster estas difficuldades.

A mocidade que, é o elemento mais forte, ou por outra o forte baluarte que constitue a sociedade, que levanta o progresso, que leva o nome brasileiro ao lugar merecido, não deve olvidar os seus esforços, os seus sentimentos nobres e elevados no caminho do bem!

E, assim, a Sociedade «Mocidade Catholica», fundada n'esta Capital sob os auspicios de uma coorte de jovens que marchando no caminho do dever, conquistando sympathias, alevantando espirito, conquistando tambem flores para engrandecer o altar materno da Patria, precisa do apoio do dever de todos os associados.

em a dita aggregração a-essado no per odo de sua existencia cruzadas de fazer vejar e em muito espiritos atilados!... em lutado com difficuldades que insuperaveis para man- sua ideia, para suster firm- suas obras, os seus depar-

amentos. Hoje, a obra primordial para onde com justa razão estão se convergindo todas as atencões, é a imprensa.

E com justa alegria e satisfação devemos dar graças ao creador e em semilhante emergencia á figura sympathica, ao masculino do trabalhador da causa da mocidade, o nosso collega Theodor de Souza.

Não é uma vaidade de nome, ou uma estulta pretencão e nem tambem um meio por que possa angariar sympathias que, faço essa narrativa.

Assumptos dessa ordem deviam ser descuidados ou esplanados em nossas reuniões, porque deste modo o publico fará jusos de nossa organização.

Se o faço, é pelo motivo de algum dos meus collegas, quasi que retirados ou desviados do cumprimento do seus deveres sociais.

A nossa sociedade é composta de um grande numero de associados, porém, quizera que todos marchassem a risca traçada por nossas instituições sociais.

O Presidente ultimamente tem publicado editaes chamando todos ao cumprimento dos seus deveres; e vós olvidai-os?...

Pois bem, o concheilo, autoridade superior, em os departad s de nossa instituição, reunido em sessão, deliberou que na forma constitucional o presidente agisse. E des a forma algum ficará prejudicado!...

E' preciso orientação, é preciso patriotismo, mocidade briosa de minha terra!

Crer! é impossivel que, a mão horripilante do patriotismo possa fazer apparecer, atroz, execrando e pavoroso abysmo, para usufruir beneficos e gratas illusões...

Vinde pois, oh, bemditos filhos de Gonzaga, compenetraveis de vossos deveres sociais! Não ouvis o estridente clarim á repercutir de quebrada em quebrada e parecer echoar no sumptuoso Rosa!

E' a mocidade que, pelo seu orgão chama-vos ao cumprimento de vossos deveres; é a mocidade que pela presente e mal concatenada Epistola incita-nos ao regresso ao nosso meio para nesse viver de illusões, nessa vida de santas esperanças e de nobres aspirações, desbragarmos os velhos defeitos que intensa e protuberantemente antolham o caminho do progresso.

E quando lá chegarmos nos braços divinos da immortalidade, diremos aos vindouros—vinde, oh mocidade! A lucta recrudescerá em gloria, quando radiante e gloriosa...

de Lemos", tenho como director o distincto litterato Theophilo Marinho; é nitidamente impressa e traz bons escriptos e uma variada collaboração. Agradecemos

Foi nomeado para o cargo de Director da Biblioteca da Sociedade o consocio Benicio Lima.

Sebastião Vianna.

Externato

Com satisfação publicamos a acta da installação do Externato de S. Luiz no Picuhy e damos ligeira noticia sobre o facto.

Guardando em precioso vazo os ensinamentos christãos de seus paes o distincto chefe da meza de Rendas do Picuhy, embora fora do querido convivio de seus irmãos Vicentinos, vai continuando a derramar as luzes de seu espirito bem formado, pelos habitantes da celebre Borborema.

Foi nesta terra o que primeiro assentou a pedra do edificio da educação aos desprotegidos da sorte, a qual foi secundada e mantida por quatro annos pelo nosso collega, Redactor responsavel desta folha e hoje abrigada pela Diocese.

E' assim que vemos e provamos o patriotismo e serviços da Igreja Catholica á Patria e á humanidade; e somos retrogados.

Nossos louvores ao Sr. Joaquim Maia, ao digno Juiz de direito da Comarca e ao povo de Picuhy.

Por falta de espaço deixamos de transcrever os nomes que encerram a acta, porem afirmamos que são inscriptos por proprio punho e sobem ao numero de vinte quatro.

MELANCHOLIA

quando pensando me recordo ainda, Da vez primeira que ti vi, dozeella, Sinto saudade no meu peito, infada, D'aquella quadra tão suave e bella.

Ildefonso Bezerra Do «Vespertinas»

Conselho

O Conselho superior da Sociedade «Mocidade Catholica», approvou as nomeações feitas pelo Presidente do Gremio, para os cargos de Director da Imprensa o consocio Jonathas Costa, para Director da Muzica, Synezo Bezerra.

Chuvas

Segundo informações de pessoas criteriosas soubemos que já está chuveido todo o interior do nosso Estado.

Benedicamos Domino

Anepigrapho

Fico ás vezes pensando horas inteiras E an só verso não vem-me ao pensamento: Vão-se as phrases ligeiras como o vento como o vento as ideias vão ligeiras...

Os velhos defeitos

Uma das grandes e melhores armas encontradas pelos demodistas propagandistas da velha monarchia decadida, foi a facilidade com que se pode fazer comprehender ao povo que a monarchia que precisamos era a continuacão do velho systema politico colonial, que por uma lucta real, havia passado de pai a filho, e que teria de passar em breves dias de filho a neto e, d'esse a bisneto etc.

Com esse «alargamento» dos patrios de então, desses «Silva Jardim» salvadores da nossa honra nacional, não se lembraram, infelizmente, de que cabolirto hereditario da monarchia d'nosso país.—deixavam passara mesma no povo brasileiro, isto é: de vram passar para a nova e sabidessa politica republicana o mesmo mal defeito, cranes e educação do velho povo monarchico.

Esse esquecimento deplavavel deu em resultado virmos, hje, muitos dos velhos e estragados elementos, aquelles das ce vergonhas nacionaes de acharem á frente dos destinos da actual Republica e sem que se possa atingir si semelhante gente é republicano monarchico ou monarchico republicano.

A transição deploravel feita por meio d'am dos representantes da nova Republica e da velha lucta das trevas. Foi Quintino Bonifacio, primeiro ministro do exterior da Republica, o traço fatidico da uniao dos velhos homens de hontem com os novos, —disant republicano de hje...

O velho propagandista de hontem, o principe da palavra escripta dos tempos de propaganda, foi o causador dos nossos males republicanos da actualidade. Foi elle quem trouxe a penicosa bagagem d's trechos para os dias tristes que atravessa a nossa patria.

Vieram para a republica os n'ros homens apodrecidos na prática da politicagem da vergonha e, que devemos deplorar com aggravante de poderem trabalhar agora na destruição de nossa honra e dignidade em muita maior liberdade do que nos dias de centralização monarchica...

Para terminar esta actual situação politica social do nosso país, só temos um unico meio, a ultima lucta de salvacão; será uma educação moral, social e religiosa para a actual mocidade republicana para esses futuros homens do país, que terão de ganhar honra e dignidade com honra, com dignidade, com amor e patriotismo. Só a mocidade de hoje, isto é; a mocidade catholica republicana de hoje, poderá nos salvar e dar a este país uma Republica feliz e governada em nome da Lei e sob a protecção immediata de Deus.

Enquanto Deus não fer a unica força que impera entre nós veremos sempre e sempre o espirito do mal em lucta com a ideia do bem, as trevas em lucta com a luz, a ignorancia com o

SONETO

Para Jonathas Costa

Deixas flugos, dobras sonhos, Espoços, venturas amas a fangas, futuro, preceis ferocozas Tãto que toras caçoes rãntões.

Tãto sa pô dos tempos ao passar, Tãto flugos ao decorer dos dias, Dãto que em um pelo estas harmonias, Cãto um futuro cantã ao preparar...

Joaquim Pires

Nossos representantes

Espinhoza a careia de responsabilidade é a massa de qua nos occupamos.

Bem sabemos que pouco ou nenhum tempo resta-vos para repouzar das fatigas do vosso ministrio, mais a nobreza e alto encargo da missão do jornalismo pode exigir de vós um pouco de sacrificio.

A manutenção de um jornal em n'so meio é difficilissimo e ainda mais, quanto este não seja politico e defendendo em parte a sua estabilidade dos que representam — o bô da localidade onde publica se, appellamos para vossas generozas dades e affluencia.

Vem a pedimos para publicar os nomes dos que julgamos intrepidos e factos pelo alevantamento das causas nobres e que escolhemos para ser nossos representantes; sendo que de muito já temos o apoio.

Convictos de que aceitarão o espinhozo encargo que lhe confiamos, ag adecemos.

Se algum, por motivos que não conhecemos não puder, pedimos que d'gene-se de commoicar-nos.

S. Rita o Avun. P. Manoel Geravazo. Espirito Santo Padre José João. Alagoa Grande, Francisco Pimenta de Medeiros. Areias, Jayme Augusto d'Almeida. Pilar, Padre Severino Ramalho.

Teixeira, coronel Dario de Barros Ramalho. Mamanguape, Padre João P. de Medeiros. S. Lúcia, coronel Claudino da Nobrega. Guarabira, Padre Ignacio d'Almeida. Pedra Lavrada, Padre Ignacio Cavalcante. Itabayanna, José Meira de Lyra. Bananeiras, José Toledo. S. Luzia, Professor Ezequiel Fernandes Filho. Piancó Padre Aristides Ferreira. Princeza, Liberalino Cavalcante. Cajazeiras, Bonifacio Rolim. Picuhy, Joaquim da Silva Coelho Maia.

VOZ DA MOCIDADE

a instrucção e a falta de religião tentando imperar n'um povo sem Patria sem religião e sem Deus.

Aqui fazemos ponto, dando o nosso lugar á outros mais competentes para enc ntrarem virtudes onde só, infelizmente, nos foi possível encontrar defeitos e defeitos graves.

ANTONIO PAIVA

Seguiu para o visinho Estado de Pernambuco, o nosso collega de redacção e Vice-Presidente da Sociedade «Mocidade Catholica» cujo nome fulgura no apice desta ligeira noticia.

Ao embarque do distincto e talentoso Jovem compareceu o Redactor chefe deste periodico e Presidente da Sociedade «Mocidade Catholica», Director do Theatro S. Luiz, Director do Magisterio da mesma Sociedade, Director da nossa Imprensa e credidissimo numero de consocios, acompanhando-o até S. Rita pequena commissão representadora da casa e de nossa folha.

Grande é a lacuna deixada pelo illustre confrade, o nosso collega tanto pela boa ordem dos trabalhos jornalisticos, como tambem pela parte da Sociedade que dirige — o Curso de Aspirantes, e quasi indescriptivel.

O nosso distincto collega vae cursar o primeiro anno na faculdade de Direito, onde esperamos fazer recommendado o nome de nossos confraterneos.

Fazemos votos para que sejam abençoados os esforços de nosso collega com um feliz exito no fim do anno lectivo.

Não podendo elle despedir-se pessoalmente de todos os seus collegas e pessoas que lhe dispensaram considerações pedem-nos para fazel-o por intermedio destas columnas.

Longe

Longe, muito longe já se vão os tempos que me enchiam a vida de esperança.

Foram-se os dias que embalaram-me o coração nas azas subitís do amor.....

Passaram os momentos carinhosos que me saudavam com alvoradas de risos e ventura; morreram bem depressa os meus sonhos de gloria e de futuro..... Resta-me de tudo uma vaga recordação!...

Como os poetas cri n'o futuro, como elles comprehendí o porvir, como elles fui louco!... Como a creança fui amigo do riso, hoje, como um octogenario, bato palmas ao pranto—sou amigo das maguas, só amo o que me faz chorar!...

Batalhão, Dr Felix Dalto. Souza, Benedicto Pires. Umbuzeiro, Padre Bianor A...

Serra da Raiz, Padre Alfredo Espinola.

A Redacção.

AMOR

Do estado de Pernambuco, onde de fugir da sua saude, chegou o dia 14 do corrente o nosso amigo commerciante Antonio Barboza de Paiva.

Saudando damos-lhes parabens pelo optimo resultado que obteve no tratamento.

Quasi sempre o que domina o coração do homem e da mulher, é o que ha de mais sublime, mais santo e que nasce involuntariamente, o amor.

Não é do amor hypocrita que aqui vos quero falar, e sim do amor que nasce bello como o romper da aurora, e que penetra n'um e razão puro como uma gotta de orvalho no calice de uma flor.

O amor, é como uma molestia contagiosa que pega muitas vezes por um só olhar, e no mesmo momento acerca-se do coração e da alma, «o orvalho celeste que cahe sobre o coração dos que soffrem; como o sorriso dos anjos que vêm affugentar os cançados sonhos da vida.»

Amor, disse um escriptor, não é sino um ponto luminoso, mas este ponto enche o espaço.

Podera haver cousa mais encantadora do que uma mulher, que esquecendo todas as caricias do lar paterno, segue os passos do homem que prendeu-lhe o coração d'esde a vez primeira que a viu, por este laço sacrosanto que chamamos amor?

Podera existir cousa mais nobre do que o amor filial, deste amor que não ha justiça que o condemne, porque se um filho é criminoso, a mãe adora-o no seio do crime, se é um desventurado, adora-o na desventura e se é um feliz adora-o na felicidade, finalmente o amor é o edigelho de todos os que tem coração.

Arthur Candido.

CIRCULAR

Dignou-se enviar-nos uma circular o Ex.º Sr. Dr. Seraphico da Nobrega, sobre o alistamento eleitoral da qual collegimos o grande interesse que toma sua exc., para que seja feito com toda ordem o referido alistamento, e a Parahyba não fique aquem dos Estados que estão no seu plano, dando um numero limitadissimo de electores.

Agradecemos ao Ex.º sr. presente, a gentileza e confiança em nós depositou, pedindo esse minguido auxilio no imminente negocio de honrar o promisso, que os nossos representantes tomaram no Congresso Federal — a fiel execução da lei eleitoral.

Do estado de Pernambuco, onde de fugir da sua saude, chegou o dia 14 do corrente o nosso amigo commerciante Antonio Barboza de Paiva.

Saudando damos-lhes parabens pelo optimo resultado que obteve no tratamento.

Quasi sempre o que domina o coração do homem e da mulher, é o que ha de mais sublime, mais santo e que nasce involuntariamente, o amor.

Não é do amor hypocrita que aqui vos quero falar, e sim do amor que nasce bello como o romper da aurora, e que penetra n'um e razão puro como uma gotta de orvalho no calice de uma flor.

O amor, é como uma molestia contagiosa que pega muitas vezes por um só olhar, e no mesmo momento acerca-se do coração e da alma, «o orvalho celeste que cahe sobre o coração dos que soffrem; como o sorriso dos anjos que vêm affugentar os cançados sonhos da vida.»

Amor, disse um escriptor, não é sino um ponto luminoso, mas este ponto enche o espaço.

Podera haver cousa mais encantadora do que uma mulher, que esquecendo todas as caricias do lar paterno, segue os passos do homem que prendeu-lhe o coração d'esde a vez primeira que a viu, por este laço sacrosanto que chamamos amor?

Podera existir cousa mais nobre do que o amor filial, deste amor que não ha justiça que o condemne, porque se um filho é criminoso, a mãe adora-o no seio do crime, se é um desventurado, adora-o na desventura e se é um feliz adora-o na felicidade, finalmente o amor é o edigelho de todos os que tem coração.

Dignou-se enviar-nos uma circular o Ex.º Sr. Dr. Seraphico da Nobrega, sobre o alistamento eleitoral da qual collegimos o grande interesse que toma sua exc., para que seja feito com toda ordem o referido alistamento, e a Parahyba não fique aquem dos Estados que estão no seu plano, dando um numero limitadissimo de electores.

Agradecemos ao Ex.º sr. presente, a gentileza e confiança em nós depositou, pedindo esse minguido auxilio no imminente negocio de honrar o promisso, que os nossos representantes tomaram no Congresso Federal — a fiel execução da lei eleitoral.

Como os poetas cri n'o futuro, como elles comprehendí o porvir, como elles fui louco!... Como a creança fui amigo do riso, hoje, como um octogenario, bato palmas ao pranto—sou amigo das maguas, só amo o que me faz chorar!...

Fui intrepido nos combates do amor, resisti, como um heroe as luctas do coração; hoje eu convida-me ao silencio, e submetto rendo-lhe um preito!

Vi outr'ora as ondas das illusões quebrarem-se a meus pés, eu, como um louco, no bar do ar, atrei-me sobre ellas, mas, quando julgava desabr...

mas, quando julgava desabr...

...variedade.
Depois do jantar, seguisse a-
nimada e breve palestra que
versou sobre o empastellamen-
to da "Gazeta do Commercio"
e "Diario do Natal".

...qual po-
...de a eleição
...de dirigir os
...ria é, uma com-
...ta e perfeita reforma electo-
...one tamos o patriotismo de nos-
...sões concidadãos e particularmen-
...te da mocidade, para alistar-se-
...e, na proxima eleição pressuro-
...sos correrem ás urnas e suffragá-
...rem um homem que, não só te-
...nha o tino administrativo, mas o
...critério que se faz preciso para
...tão alto encargo.

Bem sabemos a desregra que
vae no espirito do povo, porem
não seja isto motivo plusvivo
para deixarmos de attestar que
temos patriotismo

Concitando a briosa mocidade
em geral, pedimos particular-
mente aos catholicos para toma-
rem a frente da grande cruzada
de salvar a Pátria adoptando
meios para uma legal e honros.
eleição.

Com tantos esperamos.

E' de tão falsa a versão da-
da pelos jornaes liberaes e seus
offegosos copiadores com relação
ao attentado de que sah'u illeso
o Bispo do Rio Grande do Sul,
abalancando-se elles a affirmar
que foi devido o facto a uma
resposta pouco cortez, dada pel
Prelado a uma commissão de
senhoras.

Já foram tomadas energias
providencias para a captura dos
criminosos.

Os jornaes maçonicos, espiritis-
tas e outros que andam com
Deus e com o diabo, não ces-
sam de publicar factos escanda-
losos relativos ao clero.

Fiquem, porem, certos os nos-
sos leitores, que de 10 casis
narrados, 9 foram inventados, e
o decimo continúa a ser publica-
do pela centesima ou millesima
vez, mas com cores sempre no-
vas.

(D' A Fé Christã)

Jantar

Realizou-se um, no dia 15 do
corrente no Hotel parahybano
entre o illustre jornalista Major
Pedro Avelino, Arthur Achilles
Filho, João Pessoa e o nosso
companheiro de trabalhos Jona-
thas Costa.

O Major Pedro Avelino, em
palavras providas de belleza,
saudou ao nosso collega Jona-
thas Costa, explicando o dever
da Imprensa criteriosa e ao ter-
minar sua allocução declarou es-
tender suas palavras até aos con-
frades da "Voz da Mocidade"

Em seguida o nosso collega
agradeceu a honrosa distincção
de que fora alvo, apresentando
em nosso nome ao Major Pedro
Avelino os nossos protestos de

Acta da installação do Externato S. Luiz.

Presidencia do Dr. Salustino Cunha.

A um de Março do anno de mil novecentos e cinco, as 7 horas da noite em a casa n. 1 de residência do cidadão Joaquim da Silva Coelho Maia, sita a rua de S. Sebastião desta villa do Picuhy, por previ convite do mesmo cidadão presentes os seguintes Srs: Dr. Salustino Ephigeio Carneiro da Cunha, Coronel Manoel Lucas de Macêdo, Antonio Xavier de Macêdo, Francisco Henriques da Costa, Joaquim Xavier de Macêdo, Manoel Limeira da Costa, Manoel Moraes de Medeiros, Porfirio Ferreira de Mello, Estevam Gomes Ferreira e Silva, Pedro Henriques da Costa, Luiz Henriques da Costa, Joaquim Tavares da Silva Sobrinho, Manoel Adelino de Barros, Francisco Ferreira de Macêdo, Miguel Gomes Correia, Major Severino Francisco de Souza e Silva, Pedro Veira da Costa, Antonio Domingues d'Oliveira, Professor Manoel do Nascimento M. Rubeca e diversos meneres o fundador do instituto acclamou presidente desta reunião ao Dr. Salustino Cunha o qual dignando-se acceitar a aclamação assumio a presidencia declarando aberta a sessão e concedeu a palavra ao fundador deste instituto de educação o qual usando do favor que lhe foi concedido expoz ter-lhe dominado um sentimento exclusivamente humanitario a convocação da presente reunião: promover o desenvolvimento da instrução primaria, civica e religiosa de uma forma mais viavel e conveniente com as condições do povo desta localidade a pro-dazir real aproveitamento a tantos meninos pobres que nesta villa deixam de cursar a aula publica diurna pelas circunstancias que nesta hora quasi sempre os obrigam a estarem no trabalho e assim entendeu proveitoso tomar a direcção do instituto de educação nocturna com a denominação de—Externato S. Luiz—para o qual havia formulado o regulamento que passou a ler.

Applaudi-la a idéa por todos os circumstantes declarou o Presidente installado o Externato S. Luiz sob a direcção do cidadão Joaquim da Silva Coelho Maia e fazendo judiciosas considerações a respeito congratulou-se com o povo Picuhyense pelo beneficio que lhe acaba de ser porporcionado dando por encerra-la a sessão, do que para constar se lavrou a presente acta que será assignada pelas pessoas presentes que o quizerem.

Sebemos tambem a visita da acta de Pesqueira da cidade esmo nome no Estado de umbuco, publicada sob a mão do talentoso moço Seno Criticador.

...os pela visita da distincta a.

Já acha-se entre nós o nosso amigo e collega de luctas jornalisticas Manoel Paiva. Cumprimentamol-o

Esteve de passagem entre nós o Dr. Hozanh.
O illustre representante do Pará seguiu com destino a sua terra.
Boa viagem.

Tem guardado o leito o distincto funcionario publico o Theoreiro da delegacia Fiscal o Sr Major Aureliano Filgueiras.
Fazemos votos pelo proximo restabelecimento.

«Mocidade Catholica»

De ordem do Conselho Presidente desta Sociedade de. declaro que a sessão ordinaria de hoje terá lugar as 7 horas da noite em virtude de haver eleição para preenchimento da Directoria.

Para isto peço encarecidamente o comparecimento de todos os socios

O 1. Secretario
Joaquim Pires.

CONDOR

Grande estabelecimento de fazendas, quinquilharias e ferragens em Santa Rita; trata fino e preços commodos.

Chronica

Queridos leitores tendo resolvido deixar as grutas para conviver num meio mais adiantado deixei a criação de meus bodinhos, e eis-me constituído jornalista.

Cheguei a cidade e bem escabriado com os taes bondes, e outras novidades, que não têm nenhuma parencia com os berros de nossos bodinhos.

Nada porem, me assustou e causou tanto pasmo como o saber que havia numa cidade adiantada os *capas verdes* protestantes.)

Ora meus leitores, bem deveis saber, que o protestantismo não é uma religião, não é uma seita, não é uma Igreja nem tão pouco uma aglomeração de Igrejas, assim como não é um ensino.

Pelas suas doutrinas e origem elle é uma negação, é uma rebelião.

Nega, protesta; destroi a si mesmo e isto está provado nas mil formas que tem tomado no curto e inditoso periodo de sua vida.

Não devia se preocupar com esta doutrina, pois vemos dia a dia que ella imcube-se de sua destruição, fazendo que chegue ao termo positivo de sua propria denominação.

Mas, como o bom senso manda ser precavido com as ruinas, porque servem sempre de esconderijos para mal feitores, eis porque vem o pobre matuto fallar a mocidade incauta, sobre esta babel.

Em si nada é o protestantismo, porem como ruinas do mal edificado edificio de Martinho Luthe-ro, suave para abrigar os malevolas seitas positivistas, esperitistas e até mesmo a pouquinha sociedadeanarchista.

Entre os destruidores elementos para nós o mais noscivo é a tal negação, porque vemos o americanismo com ella explorar e ella em nome de Jesus querer adquirir territorios para quem muito com ella dispende.

Sejamos patriotas, guerra ao protestantismo! amar aos protestantes, elles são irmãos nossos, Jesus por elles também morreu; guerra as suas doutrinas, porque é o erro e um erro que não só mina o espirito, mas como a parasita presa a arvore, suga as forças do Brazil.

Destruamos as ruinas, para que ninguem de má vontade nellas se occulte e entrincheirados nos invada os nossos arraiaes.

Sessou o movimento; vou ver se posso dormir: os lampeões já deram por terminada a sua missão de illuminar a cidade; conversaremos domingo.

Até logo.

Nicolas.

BELLEZA E HYPERCRISIA
Ao Jose Candido

virgem morena, hypocrita deidade,
O templo da Belleza e da Ironia,
Tu és a fada que, sonhando, en via,
Tu és, bem sei, o anjo da Maldade!

Teos olhos, ó mulher sem piedade,
São o mar, onde naufragando, eu ria
São a luz que em trevas me envolvia
Quando em ti procurava caridade.

E teu riso? ai! teu riso é vida e morte:
Sepultou-me no coval do soffrimento;
Dá-me alento para chorar à minha sorte!

Tudo és, mas nas dobras do tormento
Eu ás turbas direi com voz bem forte:
mulher sem coração-batei seu vento.
Parahyba 1904

Jose d' Almeida

Guttenberg

Quatrocentos e trinta e sete annos, marcou no dia 24 de Fevereiro p. p. o chronometro do tempo que desapareceu dentre os vivos o Inventor da Imprensa.

Esquecido passou no nosso meio o anniversario da morte do grande Sabio como o attestado triste do irreconhecimento destes mesmos que se utilizam do seu maravilhoso invento.

Não nos sen'lo possível dar a mais tempo esta noticia, hoje viemos com estas simples palavras na syntese do nosso agradecimento, dizer ao Filho da Allemanha a aguia do seculo 16: dorme, que o teu nome brilha nas culminancias da gloria.

Na Cathedral haverá missa hoje as 10 horas ao Patrono da Igreja Catholica o glorioso S. José.

Haverá Sermão ao Evangelho.

Enviou-nos um cartão de despedida o distincto 2.º annista de Direito Leonardo Smith, que seguiu hontem para o Recife.

Desejamos boa viagem.